

**Tentativas de suicídio por envenenamento em crianças e adolescentes no município de Uberlândia: propostas de intervenção pautadas em uma revisão de literatura**

*Suicide Attempts by Poisoning in Children and Adolescents in the Municipality of Uberlandia: Intervention Proposals Based on a Literature Review*

**Julliana Silva Luiz  
Katiane Brito Ramos  
José Henrique Pereira Nunes Caixeta  
Letícia Martins Okada  
Stefan Vilges de Oliveira**

Aceito em 29 de abril, 2024

Registro DOI: <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol17ed3.563>



## RESUMO

**Introdução:** Pelo fato de a morte ser tratada como um tabu, vários óbitos evitáveis não recebem a devida atenção e prevenção, a exemplo do suicídio, que vem aumentando na população mais jovem. Assim, este trabalho busca realizar uma análise epidemiológica municipal das tentativas de suicídio por envenenamento dentre a população jovem e propor intervenções específicas para essa casuística como forma de mitigar essa realidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo transversal utilizando-se de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, obtida da plataforma do DATASUS e do tabulador Tabetnet, além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no período de 2017 a 2021, para o município de Uberlândia, analisando-se as variáveis: faixa etária, sexo, raça, local de ocorrência e evolução do caso. **Revisão de literatura:** A busca na literatura foi realizada nas bases de dados: PubMed, Scielo, UpToDate, LILACS e Google Scholar seguindo-se combinações de sintaxes de busca pré-definidas. Como critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português ou inglês e que fossem condizentes com o assunto do artigo. Dos 199 artigos encontrados, 20 foram selecionados. **Resultados:** Nas idades de 15 a 19 anos foram registrados o maior número de tentativas de suicídio, especialmente no ano de 2021, sendo maior na população branca, do sexo feminino e com ocorrência na própria residência. Na revisão sistematizada realizada, foram analisados 20 artigos sendo utilizados 06 que continham propostas de intervenção para o embasamento deste artigo. **Discussão:** A tentativa de suicídio em crianças e adolescentes é um agravo relevante na saúde pública que precisa de grande atenção. Para prevenção desta, deve-se promover a sua identificação precoce, a detecção de fatores de risco, a capacitação dos serviços de saúde, a vigilância e monitoramento, bem como proporcionar uma melhor qualidade de vida aos jovens.

**Palavras chaves:** Saúde Mental. Tentativa de suicídio. Adolescente. Criança. Envenenamento.

## ABSTRACT

**Introduction:** Because death is treated as a taboo, several preventable deaths do not receive due attention and prevention, such as suicide, which has been increasing in the younger population. Therefore, this work seeks to carry out a municipal epidemiological analysis of suicide attempts by poisoning among the young population and propose specific interventions for this case series as a way to mitigate this reality.

**Methods:** This is a cross-sectional descriptive epidemiological study using data from the Notifiable Diseases Information System, obtained from the DATASUS platform and the Tabetnet tabulator, in addition to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics, in the period 2017 to 2021, for the municipality of Uberlândia, analyzing the variables: age group, sex, race, place of occurrence and evolution of the case. **Literature review:** The literature search was carried out in the following databases: PubMed, Scielo, UpToDate, LILACS and Google Scholar, following combinations of pre-defined search syntaxes. The following inclusion criteria were adopted: articles published in the last 5 years, in Portuguese or English and that were consistent with the subject of the article. Of the 199 articles found, 20 were selected. **Results:** The highest number of suicide attempts were recorded between the ages of 15 and 19, especially in 2021, being higher in the white population, females and occurring in their own residence. In the systematic review carried out, 20 articles were analyzed, 6 of which contained intervention proposals to support this article. **Discussion:** Attempted suicide in children and adolescents is a relevant public health problem that needs great attention. To prevent this, early identification, detection of risk factors, training of health services, surveillance and monitoring must be promoted, as well as providing a better quality of life for young people.



**Key Words:** Mental Health. Suicide attempt. Adolescent. Child. Poisoning.

## 1 INTRODUÇÃO

Ainda em pleno século XXI, a morte é tratada como um tabu e receada por várias pessoas, de forma que assuntos que a englobam são evitados e, por consequência, várias mortes evitáveis não recebem a devida atenção e prevenção, a exemplo do suicídio, motivo pelo qual este vem aumentando seus índices com o passar dos anos (Moreira, 2015). Sobretudo o comportamento suicida, definido como qualquer ato pelo qual uma pessoa lesiona a si, independente da letalidade, vem sendo bastante negligenciado e subnotificado quando se atinge uma de suas 3 consequências, a saber, ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado (Moreira, 2015), fator que corrobora para o recrudescimento aqui citado.

Ao encontro desse fato, observa-se uma elevação de tentativas e ideação suicida dentre a população mais jovem, o que somente dificulta que medidas de prevenção e promoção de saúde, com posterior mitigação dessa triste realidade, sejam tomadas, haja vista a complexidade envolta nessa faixa etária (Moreira, 2015; Silva, 2021), em que, em muitas das vezes, a ação é minimizada e omitida pela própria família, envolvendo não somente fatores psicológicos, bem como biológicos e socioeconômicos. Isso se deve, em grande parte, pela intensa fase de mudanças normalmente experienciada na adolescência, as quais, sem um devido suporte, podem ser motivadoras de situações autolesivas. Concomitantemente ao supracitado, tentativas de suicídio por envenenamento tem-se mostrado como uma das principais formas de consumação do ato, haja vista a facilidade em se ter acesso a esse meio (Silva, 2021), seja por agrotóxicos, medicamentos ou por produtos de limpeza, por exemplo. E, dado que a ideação suicida precede o suicídio por si, torna-se imprescindível já reconhecer os sinais precocemente e, assim, evitar-se um doloroso final.

Segundo dados do Ministério da Saúde em seu Boletim Epidemiológico elaborado entre os anos de 2016 à 2021 (Associação Paulista de Medicina, 2022), englobando os anos da pandemia do COVID-19, o número de suicídios por adolescentes foi de 6.588, sendo 84,4% jovens entre 15 à 19 anos, do sexo masculino



(67,9%) e pretos e pardos (56,1%), com um aumento na taxa de mortalidade por suicídio entre 2016 e 2021, de 2,74 a cada 100 mil adolescentes para 4,02 a cada 100 mil. Ademais, atrás do enforcamento, intoxicação exógena ocupa o segundo lugar como causa da tentativa de suicídio, sendo que destas, 69,9% se dava dentre o público feminino (Silva, 2021).

Já em uma análise global, revela-se que somente no Leste Asiático, América Central e América do Sul vêm apresentando crescimento dessas taxas, e, em comparação a nível mundial, o Brasil ocupa o 155º lugar de notificações de casos de suicídio (Associação Paulista de Medicina, 2022), o que muito pode ser devido à subnotificação e omissão observados, pois situações como acidentes automobilísticos, envenenamento acidental e até mesmo mortes sem causa definida, auxiliam na “camuflagem” desses dados (Silva, 2021).

Concomitantemente a essa situação nacional e global, um estudo de 2021 da Universidade Federal de São Paulo demonstrou que, no estado de Minas Gerais, houve um aumento do número de casos notificados de lesão autoprovocada, passando de 2377 no ano de 2011 para 13348 no ano de 2018, de modo que os óbitos cresceram de 1123 para 1530 nesses respectivos anos (Silva, 2021), reiterando que, regionalmente, também se observa um padrão semelhante nesse fenômeno, o que somente eleva o alerta sobre a atenção especial que deve ser concedida para esse assunto.

Assim sendo, levando-se em consideração a tendência observada de um crescente aumento nas taxas de tentativas e de consumação do suicídio, concomitante não somente à facilidade de acesso às vias efetivadoras do ato em questão, bem como ao subregistro dos reais casos, auxiliando na incrementação da minimização e negligência já existentes em cima desse assunto, torna-se imprescindível que medidas assertivas sejam tomadas para se alterar o status quo.

Aliado ao exposto, sabe-se que para se considerar um agravo como de notificação compulsória, tal qual a tentativa de suicídio representa para o Ministério da Saúde e, segundo a última atualização do órgão em sua portaria nº 420, de 2 de março de 2022 (Ministério da Saúde, 2022b), há 5 critérios principais a serem seguidos, sendo eles o da magnitude do problema estudado, seu potencial de disseminação, a transcendência do agravo e sua vulnerabilidade, compromissos internacionais em



controle/eliminação/erradicação do agravo, e a ocorrência de emergências de saúde pública (Ministério da Saúde, 2022a). Deste modo, compreende-se que a tentativa de suicídio apresenta elevada magnitude ou frequência, possuindo incidência, prevalência, mortalidade e anos potenciais de vida perdidos elevados; elevada transcendência por possuir notória relevância socioeconômica com impactos na redução da força laboral e na sensação de medo generalizado e receio gerados na sociedade; além de considerável vulnerabilidade para o coletivo.

Logo, este trabalho busca realizar uma análise epidemiológica municipal das tentativas de suicídio por envenenamento dentre a população jovem e, assim, propor um projeto de intervenção que vise, efetivamente, educar para conscientizar, mitigando o cometimento dos mesmos erros, com subsequente amenização desse agravo, preservando-se, pois, a vida.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho se trata de um estudo quantitativo epidemiológico descritivo transversal, considerando-se a população adolescente e infantil, de 0 a 19 anos, que tentou alguma forma de suicídio por envenenamento no município de Uberlândia, dentre o período de 1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2021, e que obteve a notificação pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Assim sendo, este estudo se baseou nos dados secundários de casos de suicídio a partir do SINAN, obtidos da plataforma do DATASUS e do tabulador Tabnet. Ademais, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram utilizados para a caracterização epidemiológica do município, conforme consta no Quadro 1, e, posteriormente, os dados foram tratados na plataforma Excel.



QUADRO 1. Caracterização sociodemográfica do município de Uberlândia

<b>Município</b>	Uberlândia
<b>Área</b>	4.111,206km <sup>2</sup>
<b>População</b>	713.232 pessoas
<b>Densidade Demográfica</b>	173,32 hab/km <sup>2</sup>
<b>PIB (produto interno bruto)</b>	R\$37,6 bilhões
<b>PIB per capita</b>	R\$54,4 mil
<b>Setor econômico principal</b>	Serviços (47% PIB)
<b>Distância da capital do estado</b>	541km de BH (Belo Horizonte)

Segundo a Ficha de Notificação disponibilizada pelo SINAN, a violência interpessoal ou autoprovocada é definida como "Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT". Neste trabalho em específico, foi considerado o recorte tratado como lesão autoprovocada somente.

Para propor intervenções para essa casuística, uma busca na literatura foi realizada utilizando critérios sistematizados de busca, conforme traz o Quadro 2, nas bases de dados PubMed, Scielo, UpToDate, LILACS e Google Scholar seguindo-se combinações de sintaxes de busca pré-definidas. Como critérios de inclusão e exclusão, a Figura 1 ilustra de forma didática todo o processo envolvido na seleção dos artigos, que resultaram no encontro de 199 estudos e, após a devida aplicação dos critérios citados na Figura 1, restaram 20 artigos, sendo que, somente 06 foram



utilizados para a confecção da discussão, haja vista a real aplicabilidade e eficácia apresentados.

Dentre as notificações de lesões autoprovocadas/violência de pessoa própria obtidas no SINAN, foram analisados os dados referentes ao ano de notificação, faixa etária, evolução do caso, sexo, raça, local de ocorrência e forma de tentativa de suicídio - por envenenamento-, durante os anos de 2017 a 2021, no município de Uberlândia.

Deste modo, como a Tabela 1 na seção 'Resultados' ilustra, foram calculadas para as variáveis locais de ocorrência da tentativa, raça e sexo, as frequências absolutas, que se trata do número absoluto de cada subcategoria avaliada, e a relativa, a qual foi obtida considerando-se o número absoluto por cada subcategoria de cada variável analisada, dividindo-se pela quantidade total daquela variável considerando-se todas as suas subcategorias e, por fim, multiplicando-se por 100. Outrossim, calculou-se a taxa de incidência da tentativa de suicídio por envenenamento segregado em faixa etária, a qual resulta da divisão dos casos notificados pelo número absoluto da população, multiplicando-se por 1000 ao final, conforme dados do SINAN e da estimativa da população residente obtida pelo DATASUS, como traz o Gráfico 1 na seção 'Resultados'.

A pesquisa foi realizada a partir de um banco de dados secundários, não sendo acessados dados nominiais dos pacientes ou qualquer outro que estabeleça a sua identificação. Nesse contexto, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por seguimento das normas éticas do País, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016.

Quadro 2: Apresenta as bases de dados e sintaxes de busca utilizadas para elaboração da proposta de mitigação do suicídio por envenenamento entre jovens e crianças

BASE DE DADOS	SINTAXE DE BUSCA
PubMed	((“suicídio” AND “saúde mental” AND “adolescentes”); (“saúde mental” AND “crianças” AND “adolescentes”))
SciELO	(“suicídio” AND (“crianças” OR



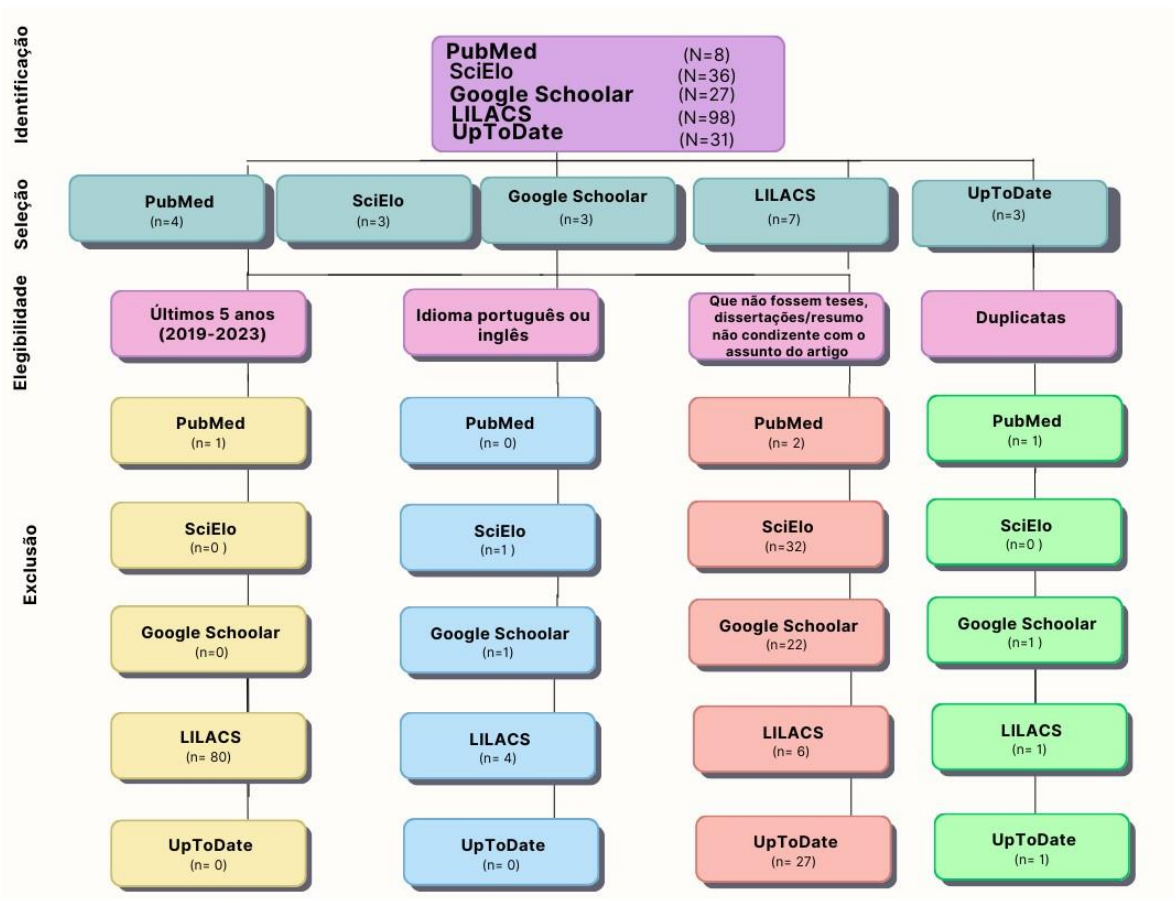
	'adolescentes'); ("suicídio" AND "envenenamento" AND "adolescentes"))
UpToDate	((("envenenamento" AND "adolescentes" AND "crianças" AND "suicídio"); ("saúde mental" AND "suicídio" AND "crianças" AND "adolescentes"))
Google Scholar	("suicídio" AND "saúde mental" AND "adolescentes" AND "crianças" AND "envenenamento" AND "Uberlândia")
LILACS	((("suicídio" AND "envenenamento" AND "adolescentes"))

Fonte: Próprios autores, 2023.





Figura 1- Fluxograma do processo de seleção, elegibilidade e inclusão de artigos utilizados na elaboração da proposta de mitigação de suicídio por envenenamento de crianças e adolescentes



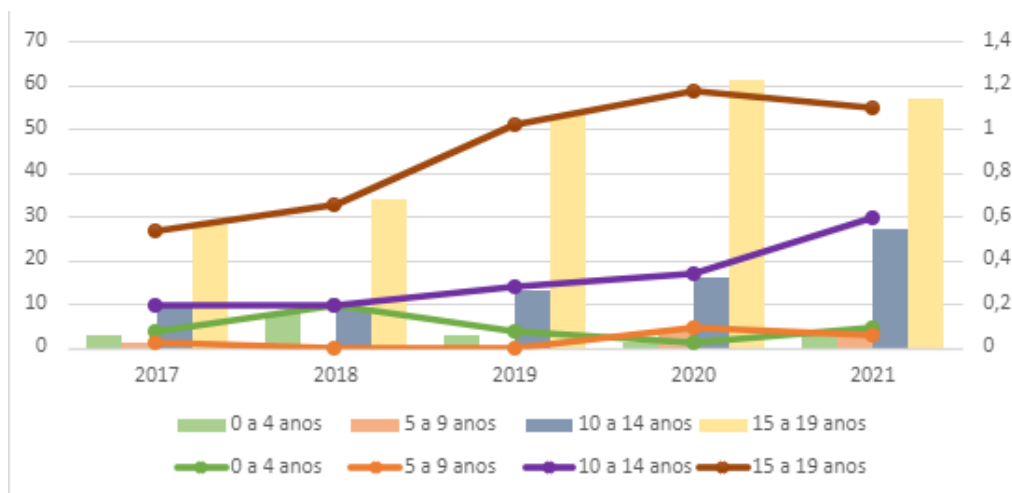
Fonte: próprios autores, 2023.

### 3 RESULTADOS

Foram registrados no município de Uberlândia 334 casos no total notificados de suicídio por envenenamento em crianças e adolescentes durante o período de 2017 a 2021, e as taxas de incidência por faixa etária se encontram no Gráfico 1.



Gráfico 1- Relação entre taxas de incidência x notificação das tentativas de suicídio por envenenamento no município de Uberlândia, de 2017 a 2021, na população de 0-19 anos



Fonte: SINAN e DATASUS, 2023.

Ao analisar o contexto do agravo correspondente, foram observados que, nas idades de 15 a 19 anos, foram registrados o maior número de tentativas de suicídio, totalizando 233, enquanto o menor registro foi na faixa de 5 a 9 anos, com 8 notificações.

No ano de 2021, foi registrado o maior número de ocorrências (91), enquanto o menor foi em 2017 (41), e observa-se também a tendência de quanto maior a idade, maior o número de registros, exceto na faixa de idade de 5 a 9 anos. Percebe-se também que os registros aumentaram ao decorrer dos anos.

Já no que tange ao cálculo das frequências absoluta (FA) e relativa (FR) das variáveis local de ocorrência, raça e sexo, como traz a Tabela 1, obteve-se o maior número de casos registrados na população branca (FA= 194, FR= 58,08%), do sexo feminino (FA= 255, FR= 76,35%) e com ocorrência na própria residência (FA= 319, FR= 95,5%).

TABELA 1. Frequências absoluta e relativa das variáveis raça, sexo e local de ocorrência das tentativas de suicídio por envenenamento, no município de Uberlândia, entre os anos de 2017-2021



Variável	Caso	
	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Raça</b>		
Branca	194	58,08%
Preta	21	6,29%
Amarela	3	0,90%
Parda	113	33,83%
Ignorado	3	0,90%
<b>Sexo</b>		
Feminino	255	76,35%
Masculino	79	23,65%
<b>Zona de ocorrência</b>		
Residência	319	95,5%
Via pública	6	1,80%
Outros	9	2,70%

Fonte: SINAN, 2023.

## 4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na revisão bibliográfica realizada, foram analisados 20 artigos quanto à proposta de intervenção adotada, tal qual o Quadro 3 demonstra, sendo utilizados para o embasamento deste trabalho, 06 artigos.

Como foram constatados pelos artigos analisados, as crianças e adolescentes que procuram atendimento médico com comportamento suicida necessitam de intervenções médica, social e psiquiátrica, dependendo da seriedade de suas intenções, seus fatores de risco subjacentes e seu sistema de apoio emocional. O risco pode ser amplificado por fatores adicionais, incluindo acesso a meios (arma de fogo, químicos), uso de álcool e drogas. As principais estratégias de prevenção e redução da taxa de suicídio, podem ser baseadas na população, por exemplo: promoção da saúde mental, educação, sensibilização através de campanhas sobre resiliência mental, cobertura responsável dos meios de comunicação social, acesso limitado a métodos de suicídio.



Tornou-se evidente também que a detecção de fatores de risco para o suicídio é um ótimo método de prevenção e intervenção. Diante disso, é crucial identificar precocemente o grupo que tenta suicídio para que sejam implementadas intervenções mais intensas, assim como o controle do tratamento medicamentoso. Abordar essas tentativas com efetividade, acolher o adolescente e família e considerar o ato como um sinal de alerta para problemas que estejam se manifestando são algumas das principais estratégias para se evitar um futuro suicídio. É preciso que os serviços de saúde estejam preparados nesse sentido: seja para os atendimentos emergenciais, seja para dar continuidade a estratégias de apoio ao adolescente, ajudando-o a encontrar um sentido na vida e superar suas angústias.

Quadro 3 – Artigos analisados com suas respectivas intervenções indicadas

<b>Proposta de Intervenção</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Resultados Esperados</b>	<b>Referência Bibliográfica</b>
Fechar hospitais psiquiátricos e superar paradigmas psiquiátricos que objetificam os pacientes	Redobrar atenção para não reproduzir práticas intrainstitucionais de tutela de desviantes de normas sociais, políticas governamentais e melhor criticidade e responsabilidade durante anamnese	Redução do super diagnóstico de doenças psiquiátricas e posterior internação e estigmatização	Braga, CP, D'Oliveira AFPL (2022) <sup>5</sup>
Profissionais da saúde e da educação devem reconhecer os tabus e dimensões do comportamento suicida como uma manifestação de violência e um agravo à saúde mental, identificando-o	Capacitação profissional facilitando o reconhecimento do triplo tabu e o desenvolvimento de estratégias, argumentos e dispositivos para diálogos sensíveis	Aumentar o reconhecimento precoce dos sinais de uma provável intenção de suicídio entre os adolescentes e crianças, intervindo precocemente e	Filho OCS, (2021) <sup>9</sup>



como um elemento crítico e urgente	sobre a morte e o suicídio	evitando danos maiores	
Tratar de forma mais responsável a saúde mental, fazer um acompanhamento após tentativas de suicídio e estratégias para lidar com o estresse e o luto	Realizar campanhas sobre resiliência mental, cobertura responsável dos meios de comunicação, acesso limitado a métodos de suicídio, programas baseados em programas de suicídio, médicos e profissionais de saúde contactarem pacientes que tentaram suicídio	Reduzir taxa de suicídio	Jean-Varas DC (2020) <sup>12</sup>  Kennbeck S. (2023a) <sup>15</sup>
Incluir na Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada campos fechados para os tipos de violências autoprovocadas, com opção para 'Tentativa de suicídio' e 'Automutilação'	Capacitar os profissionais de saúde para o preenchimento correto da ficha de notificação	Tornar a notificação do suicídio mais acurada e facilitar as pesquisas	Pinheiro TP, Warmling D, Coelho EBS (2021) <sup>26</sup>
Melhor adequação do CID-10 na categoria de intoxicação, tendo em vista a classificação pouco qualificada dos agentes tóxicos	Atualização do sistema de classificação CID-10	Melhorar a confiabilidade e acurácia da classificação diagnóstica	Bochner R, Freire MM (2020) <sup>4</sup>
Incrementar ações de prevenção e maior sensibilização para o tema de parte dos profissionais da	Conhecer melhor o grupo que tenta suicídio, atendimento multidisciplinar, abordar essas	Reconhecimento precoce e prevenção de suicídio entre as crianças e adolescentes	Bahia CA (2020) <sup>3</sup>  Junior CJS (2019) <sup>13</sup>



Educação e da Saúde.	tentativas com seriedade, dar atenção e acolhimento; aos profissionais de saúde, cabe compreender melhor o comportamento suicida em faixas etárias mais novas para uma intervenção mais precoce, prestar atenção ao uso de mídias sociais, focar os antecedentes imediatos das tentativas e seus efeitos no curto prazo		
Padronização de métodos de coleta e análise das amostras biológicas por médicos legistas	Orientar os médicos legistas quanto à necessidade de coleta de amostras biológicas para a realização de exames toxicológicos em todos os casos de suicídio e que o registro policial inclua um conjunto mínimo de informações	Conhecer o padrão de tentativa de suicídio de cada região e assim orientar melhor os profissionais da saúde e gestão pública	Franck MC, Monteiro MG, Limberger RP (2021) <sup>10</sup>
Incrementar a atenção em saúde programas de suporte e cuidado e limitar o acesso a possíveis agentes danosos	Oferecer e facilitar o atendimento clínico eficiente e apropriado, e a redes de apoio, restringir o acesso a métodos altamente letais de suicídio por	Reconhecimento e intervenções precoces e manejo adequado que auxiliem na mitigação de tentativas de suicídio, intervenções	Kitagawa T (2019) <sup>17</sup>  Nascimento FCS (2021) <sup>22</sup>



	<p>meio de políticas públicas governamentais, oferecer apoio à família e à comunidade através de unidades básicas de saúde e no Centro de Atenção Psicossocial, além de fortalecer a fiscalização por parte dos órgãos governamentais, aprimorar estratégias de informação e comunicação, utilização de instrumentos validados</p>	<p>efetivas para reduzir o suicídio, sensibilização da população e dos profissionais sobre a importância da saúde mental, identificar fatores de proteção, analisar causas e determinantes</p>	<p>Oliveira EC (2020)<sup>23</sup></p> <p>Tirolla RM (2020)<sup>32</sup></p> <p>Kelly NR (2023)<sup>14</sup></p> <p>Peres AMB (2023)<sup>25</sup></p> <p>Soares JYS (2021)<sup>31</sup></p> <p>Rezende AZ (2021)<sup>28</sup></p> <p>Kennbeck S. (2023b)<sup>16</sup></p>
<p>Criar um referencial regional na rede de atenção específica para condução desses agravos</p>	<p>Recursos humanos multiprofissional, recursos de infraestrutura, capacitação de equipes de saúde e recursos financeiros</p>	<p>Ações de conscientização e prevenção, acompanhamento dos casos e mitigação dos agravos</p>	<p>Anjos DBM (2020)<sup>1</sup></p>
<p>Seguimento longitudinal telefônico ativo.</p>	<p>Implementação de escalas de avaliação de comportamento suicida</p>	<p>Maior identificação comportamental, triagem e notificação</p>	<p>Fogaça VD (2022)<sup>11</sup></p>

Fonte: Próprios autores, 2023



## 5 DISCUSSÃO

As informações aqui demonstradas ressaltam a magnitude e complexidade do assunto tratado, sua grande influência na morbidade e seu impacto na saúde pública. Observa-se que o município de Uberlândia possui uma taxa de incidência considerável na tentativa de suicídio por envenenamento em infantojuvenis, e diante das análises dessas informações pode-se perceber que as condições que levam a esse desfecho são multifatoriais, sendo assim, o suicídio está enraizado em causas tanto individuais quanto sociais (Peres, 2017).

Como se tornou evidente, a análise dos dados revelou uma preocupante tendência de aumento dos casos entre 2017 e 2020; porém, no estudo, há uma baixa dos casos notificados em 2021, podendo ser justificado pela pandemia do Covid-19 e as ordens de quarentena e Lockdown, que devem ter diminuído a procura e encoberto muito dos casos. É fundamental destacar que a análise se fundamenta em casos realmente notificados, sugerindo que a extensão real do problema pode ser ainda mais ampla. Contudo, os números já reportados são motivo de séria apreensão (Elias, 2023). Cabe ressaltar também que o alto número de casos ocorridos entre crianças menores de 5 anos está mais propício a ser vinculado à exposição acidental do que à tentativa de autoextermínio, ocasionado por fatores de desenvolvimento da criança como curiosidade e descobrimento, além de situações que contribuem com esse tipo de ocorrência como a presença de fármacos no ambiente doméstico ao alcance da criança, supervisão inadequada e descuido no guarda e no descarte desses produtos (Soares, 2021). Desse modo, como mostra-se incompreensível a quantidade de notificação de ocorrências para crianças menores de 1 ano, visto que nessa faixa etária não há capacidade cognitivo-psicomotora para uma lesão autoprovocada por autoria própria, manteve-se estes valores nas análises, pois eles estão presentes no sistema, mas sabe-se que o termo suicídio pode não ser o mais adequado para esta situação.

A revisão realizada permitiu concluir que a prevenção do suicídio tem se concentrado especialmente na restrição ao acesso aos métodos de suicídio (Jean-Varas, 2021). Como o foco abordado nesse estudo é tentativa de suicídio por envenenamento, cabe ressaltar sobre a importância das embalagens de produtos químicos com potencial de causar danos vir com tampas de segurança à prova de





abertura de crianças, evitar o armazenamento fora de sua embalagem original a fim de diminuir o risco de exposição tóxica graves principalmente em crianças menores de 5 anos (Anjos, 2020).

Além disso, é importante salientar que estratégias chaves de prevenção devem ser baseadas na população, tanto focando em maiores grupos de risco quanto em indivíduos com tendências suicidas. Intervenções de baixo custo como acompanhamento por parte dos profissionais de saúde com pacientes que tentaram suicídio expressando suas preocupações e expressando seu apoio podem reduzir as taxas de novas ocorrências (Jean-Varas, 2021).

Ademais, considerando-se que o principal local das tentativas de suicídio foi em domicílio, sendo representado por mais de 90% dos casos notificados, reitera-se a importância da rede de apoio familiar do indivíduo, tanto na prevenção, quanto no acompanhamento e apoio destes, na busca de manter o bem-estar emocional e reduzir os estressores a fim de atenuar os riscos de novas ocorrências (Pinheiro, 2021).

Outrossim, as escolas são vistas como uma possível identificadora, notificadora e protetora nessa questão (Elias, 2023). Desse modo, a instituição escolar tem o potencial de incorporar iniciativas de prevenção ao suicídio, por meio da identificação de fatores de risco. Isso envolve o estabelecimento de estratégias que promovam a autoestima, bem como a criação de ambientes propícios ao diálogo. Programas de conscientização que treina os alunos a reconhecer a depressão e o suicídio e encoraja o enfrentamento adaptativo e a busca de ajuda, proporcionar oportunidades para que compreendam seu processo de desenvolvimento, incentivá-los na tomada de decisões e capacitá-los para lidar com seus desafios são meios de mitigação dessas ocorrências (Kennebeck, 2023).

Portanto, na perspectiva de reduzir as taxas de suicídio, melhorar as condições de saúde da população e embasar melhor as tomadas de ações, é preciso ter bons indicadores de saúde para guiar adequadamente as ações de acordo com a demanda da região (OPAS, 2018). O apropriado preenchimento dos registros de notificação é de suma importância para a análise aprofundada dos fatores interligados, bem como para a elaboração de indicadores de saúde mais robustos e confiáveis. Nesse sentido, vê-se a necessidade de sensibilizar os profissionais de saúde sobre a importância dessas notificações e promover sua capacitação continuada



(Pinheiro,2021). Anjos et al. traz a ideia de se ter um referencial regional na rede de atenção e saúde em urgência e emergências, a fim de ser um ponto de referência para ações de prevenção e capacitação de profissionais e equipes de saúde visando aperfeiçoar o manejo dessas situações e ter uma boa condução desses agravos.

Cabe ressaltar também que é comum que tentativas de suicídio consideradas de baixa complexidade não sejam reportadas aos serviços de saúde, o que torna desafiador identificar a ocorrência e a recorrência desses casos, resultando em uma subnotificação significativa (Pinheiro, 2021). Sendo assim, como limitações deste estudo, elege-se a subnotificação visível, coadunada com o errôneo e ineficaz preenchimento da ficha de notificação de violência interpessoal/lesão autoprovocada, o que interfere negativamente na tomada de decisões públicas governamentais que possam mitigar essa mazela social, além de fornecer pouco embasamento científico para os próprios profissionais da área da saúde orientarem seus pacientes.

Como foi constatado durante as pesquisas realizadas, todos os casos notificados de suicídio por envenenamento dentre as variáveis selecionadas resultaram como uma evolução assinalada 'em branco' ou 'ignorada', o que dificulta incomensuravelmente as ações de promoção de saúde e de prevenção, inviabilizando que medidas assertivas possam ser realizadas, constituindo-se como uma das limitações encontradas. Ademais, o fato de não haver na base de dados utilizada, SINAN, a especificação do tipo de envenenamento, restringe consideravelmente as análises feitas e as posteriores propostas de mitigação sugeridas, bem como a impossibilidade de se trabalhar com mais de 2 variáveis nessa base de dados sem que os dados sejam apresentados de forma segregada.

Deste modo, para aperfeiçoar as análises de tentativas de suicídio, algumas perspectivas promissoras como capacitação de profissionais, aprimoramento das notificações, estudos longitudinais que avaliam os padrões e mudanças no curso temporal, melhora da eficácia das intervenções e integração da comunidade, além da abordagem multidisciplinar na intervenção e avaliação de fatores de risco, precisam ser tomadas e efetivamente implementadas. Ao ter essa concepção adotada e efetivação de estratégias alinhadas, é possível fortalecer



significativamente as análises de tentativas de suicídio, contribuindo para uma compreensão mais profunda e efetiva da problemática.

## 6 CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados, nota-se que as tentativas de suicídio em crianças e adolescentes ainda é um agravo que precisa de grande atenção e que tem relevância na saúde pública, sendo de consenso a necessidade da prevenção desse tipo de situação.

Mais estudos, capacitação dos serviços de saúde, vigilância e monitoramento das tentativas de suicídio são necessários para efetivar a prevenção do suicídio, assim como melhoria das informações na disponibilidade e classificação dos dados e fatores associados que podem contribuir para a identificação e efetivação de melhores ações.

Nesse interim, este estudo buscou fornecer informações valiosas que ajudarão a orientar políticas de prevenção e intervenção buscando reduzir os casos das tentativas de suicídio e seus impactos a partir da melhoria da qualidade de vida, identificação precoce e detecção de fatores de risco. Assim sendo, fica visível a participação conjunta e imprescindível das ações governamentais e do envolvimento ativo da comunidade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANJOS, Daniela Brianne Martins dos et al. Exposições tóxicas agudas graves em crianças e adolescentes: série de casos. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 39, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/pbxjbRNpF6ZbzQnW8jNk67d/?lang=pt>>. Acesso em: 20 nov.2023
2. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. O relatório "Preventig Suicide: a global imperative", elaborado pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2014, aponta que o suicídio é um grave problema de saúde pública, alcançando níveis preocupantes para as autoridades. 2022. Disponível em: <<https://www.apm.org.br/ultimas-noticias/brasil-registra-mais-de-seis-mil-suicidios-em-adolescentes-em-cinco-anos/#:~:text=As%20principais%20v%C3%ADtimas%20acometidas%20foram,3%20C90%2F100%20mil.>>. Acesso em 16 nov. 2023.
3. BAHIA, C. A., et al. Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2020, v. 29, n. 2, e. 2019060. DOI: 10.5123/S1679-49742020000200006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/cCPKJyKTdbYvMCVJFbvGbCs/>>. Acesso em 14 nov. 2023.
4. BOCHNER, R.; FREIRE, M.M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020, v. 25, n. 2, p. 761-772. DOI: 10.1590/1413-81232020252.15452018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1055834>>. Acesso em 14 nov. 2023.
5. BRAGA, C.P.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. Motivos e mecanismos de internação de crianças e adolescentes em hospital psiquiátrico: o circuito do controle. *Cadernos de Saúde Pública*, 2022., v. 38, n. 5., e: 00170821. DOI: 10.1590/0102-311XPT170821. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1374830>>. Acesso em 14 nov. 2023.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 420, de 2 de março de 2022. Brasília, 2022b.
7. CONTENT, R. Desbrave Uberlândia: a capital do Triângulo Mineiro. *Revista Azul*, 2018. Disponível em: <<http://revistaazul.voeazul.com.br/destinos/passagem-para-uberlandia/#:~:text=Uberl%C3%A2ndia%20est%C3%A1%20a%20oeste%20da,uma%20dist%C3%A2ncia%20de%20537%20quil%C3%B4metros.>>. Acesso em 24 out. 2023.



8. ELIAS, A.R.R. et al. Violência contra crianças e adolescentes em Uberlândia-MG: um estudo epidemiológico de 2017 a 2022. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 16, n. 10, p. 23224-23253, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2471>>. Acesso em: 18 nov.2023
9. FILHO, O.C.S.; MINAYO, M.C.S. Triplo tabu: sobre o suicídio na infância e na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021, v. 26, n. 7, e:2693-2698. DOI: 10.1590/1413-81232021267.07302021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1278793>>. Acesso em 14 nov. 2023.
10. FRANCK, M.C.; MONTEIRO, M.G.; LIMBERGER, R.P. Perfil toxicológico dos suicídios no Rio Grande do Sul, Brasil, 2017-2019. *Revista Panam. Salud Pública*, 2021, v. 45, e. 28. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.28> Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1251989>>. Acesso em 14 nov. 2023.
11. FOGAÇA, Vanessa Dias et al. Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20220137, 2023. IBGE. Cidades e Estados – 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uberlandia.html>>. Acesso em 24 out. 2023.
12. JEAN-VARAS, D.C., et al. A 10-year ecological study of the methods of suicide used by Brazilian adolescents. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020, v. 36, n. 8, e. 00104619. DOI: 10.1590/0102-311X00104619. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32901704/>>. Acesso em 14 nov. 2023.
13. JÚNIOR, C.J.S., et al. Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um Hospital Geral de Emergências do estado de Alagoas, Brasil. *Revistas USP, Ribeirão Preto*, 2019, v. 52, n.3, p. 223-230. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v52i3.p223-230>. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025640>>. Acesso em 14 nov. 2023.
14. KELLY, N.R. Prevention of poisoning in children. UpToDate, out. 2023. Disponível em: <Prevention of poisoning in children - UpToDate>. Acesso em 20 nov. 2023.
15. KENNEBECK, S.; BONIN, L. Suicidal behavior in children and adolescents: Epidemiology and risk factors. UpToDate, out. 2023a. Disponível em: <Suicidal behavior in children and adolescents: Epidemiology and risk factors - UpToDate>. Acesso em 20 nov. 2023.
16. KENNEBECK, S.; BONIN, L. Suicidal behavior in children and adolescents: Evaluation and management. UpToDate, out. 2023b. Disponível em: <Suicidal



- ideation and behavior in children and adolescents: Evaluation and management - UpToDate>. Acesso em 20 nov. 2023.
17. KITAGAWA, T., et al. Adolescentes internados por tentativa de suicídio com agentes químicos: um estudo transversal. Seminário Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, 2019, v. 40, n. 1, p. 5-14. DOI: 10.5433/1679-0367.2019v40n1p5. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/32209/26010>>. Acesso em 14 nov. 2023.
  18. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Violência interpessoal/autoprovoada - Minas Gerais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violemg.def>>. Acesso em: 24 out. 2023
  19. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. População Residente - Estudo De Estimativas Populacionais Por Município, Idade E Sexo 2000-2021 – Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/popsvsbr.def>>. Acesso em 24 out. 2023.
  20. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Notificação Compulsória.2022a Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/notificacao-compulsoria>>. Acesso em 16 nov. 2023.
  21. MOREIRA, L.C.O.; BASTOS, P.R.H.O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, 2015, v. 19, n. 3, p. 445-453. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/d6wbJxC3KF5QZ7sJb67kVPr/>>. Acesso em 16 nov. 2023.
  22. NASCIMENTO, F.C.S., et al. Suicídio por autointoxicação entre adolescentes e adultos jovens brasileiros: estudo de séries temporais. Ciência Cuidado Saúde, 2021, v. 20, e. 57899. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v20i0.57899. Disponível em:<Suicídio por autointoxicação entre adolescentes e adultos jovens brasileiros: estudo de séries temporais | Ciênc. cuid. saúde;20: e57899, 2021. tab, graf | LILACS | BDEFN (bvsalud.org)>. Acesso em 14 nov. 2023.
  23. OLIVEIRA, E. C., et al. Prevalência de tentativas de suicídio entre adolescentes e jovens. Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas, 2020, v. 16, n. 4, p. 85-91. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.168441. Disponível em: <Prevalência de tentativas de suicídio entre adolescentes e jovens | SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português) (usp.br)>. Acesso em 14 nov. 2023.



24. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Indicadores de Saúde: Elementos conceituais e práticos. 2018. Disponível em:<[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31710/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20-%20Ana%20Maria%20Barros%20Peres%20%2014%2007%202018.pdf](https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=health-analysis-metrics-evidence-9907&alias=45251-indicadores-saude-elementos-conceituais-e-praticos-251&Itemid=270&lang=en#:~:text=Os%20indicadores%20de%20sa%C3%BAde%20procuram,%2C%20ambiental%2C%20mental%20e%20social.></a>. Acesso em: 18 nov.2023</li><li>25. PERES, A.M.B. Violência autoinflingida em Betim: tentativas de suicídio e fatores associados. Dissertação (Mestrado em Medicina em Promoção de saúde e prevenção da violência) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. Disponível em:<<a href=)>. Acesso em: 18 nov.2023
26. PINHEIRO, T. P.; WARMLING, D.; COELHO, E. B. S. Caracterização das tentativas de suicídio e automutilações por adolescentes e adultos notificadas em Santa Catarina, 2014-2018. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 2021, v. 30, n. 4, e. 2021337. DOI: 10.1590/S1679-4974202100040002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/rdNnGb6Pvn58YWJrXTggkXh/?lang=pt>>. Acesso em 14 nov. 2023.
27. Prefeitura de Uberlândia. PIB de Uberlândia cresce e se mantém entre os 25 maiores do Brasil. 2021. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47365](https://www.uberlandia.mg.gov.br/2021/12/17/pib-de-uberlandia-cresce-e-se-mantem-entre-os-25-maiores-do-brasil/#:~:text=Em%20Uberl%C3%A2ndia%2C%20o%20destaque%20ficou,R%24%2054%2C4%20mil.></a>. Acesso em 24 out. 2023.</li><li>28. RESENDE, A.Z. et al. Caracterização da assistência à saúde mental na infância e adolescência no estado de Minas Gerais. 2021. Disponível em:<<a href=)>. Acesso em: 18 nov.2023
- SILVA, D.A.; MARCOLAN, J.F. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. Revistas USP, São Paulo, 2021, v. 54, n. 4. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.181793>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/181793>>. Acesso em 16 nov. 2023.
29. SINAN. Violência Interpessoal/Autoprovocada. Disponível em: <[http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/via/violencia\\_v5.pdf](http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/via/violencia_v5.pdf)>. Acesso em 24 out. 2023.
30. SOARES, J.Y.S. et al. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos em Brasília. Revista de atenção à saúde, v. 19, n. 67, 2021. Disponível em:



<[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/7335/3307](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7335/3307)>. Acesso em: 18 nov.2023

31. TIROLLA, Rafaela Maria; GIROTTO, Edmarlon; GUIDONI, Camilo Molino. Análise clínica e epidemiológica das tentativas de suicídio em crianças atendidas em um centro de informação e assistência toxicológica. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/Pk4b6zfmjNhGStDnFYvXWby/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 20 nov.2023.